Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: PERFIL DOS USUÁRIOS DO CAPS-AD NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO-PARANÁ

Relatoria: DANIELA APARECIDA GLOWACKI
JACQUELINE VERGUTZ MENETRIER
Autores: JENYFFER PATRÍCIA MACAGNAN
DURCELINA SCHIAVONI BORTOLOTI

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Educação, política e vulnerabilidade social
Tipo: Pesquisa

Resumo:

A dependência química deve ser considerada uma patologia crônica de problema social. Caracteriza-se como uma condição mental, gerando uma necessidade de fazer o consumo da substância e provar o seu efeito, evitando o incômodo causado pela ausência da mesma. Para obter o diagnóstico, requer-se uma avaliação de diferentes aspectos, uma vez que a dependência se torna o último estágio para o usuário. O tratamento se dá de forma longa, pois causa ao paciente um sofrimento físico e psíquico de grande intensidade, tendo sua vida afetada, bem como a de todos de seu convívio. O Ministério da Saúde (MS), em 1992, por meio da Portaria 224 de 29/01/92, definiu novas diretrizes e normas para o atendimento dos doentes mentais. Neste contexto surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que se apresentam em suas diversas modalidades, direcionando a assistência de acordo com o tipo de transtorno e população atendida, entre eles está o CAPS Álcool e Drogas (AD). A presente pesquisa tem como objetivo verificar o perfil dos usuários do CAPS AD do município de Francisco Beltrão-Paraná. Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter quantitativo e documental, na unidade do CAPS AD do município de Francisco Beltrão- Paraná. O instrumento de coleta foi um questionário elaborado pela pesquisadora, foram analisadas 223 fichas de identificação anexas nos prontuários dos pacientes. Em relação ao perfil, observou-se que 72,2 % dos pacientes usuários da unidade têm idade entre 21 e 50 anos, 83,9% são do sexo masculino, 65,5% são solteiros, 64,1% têm ensino fundamental e 47,5% não trabalham. Sobre o tipo de substância utilizada, 36,3% fazem uso de álcool, 26,0% utilizam outras drogas com maior incidência para o crack (17%), já 38,0% dos indivíduos fazem uso de drogas combinadas, ou seja, mais de um tipo de substância e 85,7% usam diariamente. Conclui-se que a falta da droga de preferência e a necessidade de suprir a abstinência fazem com que os usuários de substâncias psicoativas acabem se envolvendo e fazendo a combinação de outras drogas. Sabe-se que o aumento de usuários de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública que, medidas de intervenção ou prevenção sejam desenvolvidas para que a situação seja controlada e se minimize o uso precoce em toda a população.